

HASTE MODULAR NÃO CIMENTADA DE REVISÃO – BM

Portugês

Descrição do Produto: **Detalhado do produto médico, incluindo os fundamentos de seu funcionamento e sua ação, seu conteúdo ou composição, quando aplicável, assim como a relação dos acessórios destinados a integrar o produto.**

A haste de Haste Modular Não Cimentada de Revisão – BM é composta pelo modelo Haste Femoral Modular BR3. O modelo Haste Femoral Modular BR3 é constituído por 1 Haste, 1 Base, 1 Parafuso de Montagem e 1 Parafuso Tampão, utilizada em artroplastia de revisão não cimentada de quadril. Essa haste possui várias dimensões, o que garante uma maior adaptação para cada caso de acordo com a anatomia de cada paciente. Para ser montada, precisa de uma montagem conforme a necessidade anatômica de cada paciente, garantindo uma maior estabilidade de prótese. Os modelos que compõem a família de Haste Modular Não Cimentada de Revisão - BM são fornecidos esterilizados em gás oxido de etileno ou radição gama.

Modelo: Haste Femoral Modular BR3: Abaixo segue uma descrição mais detalhada de cada componente da Haste Femoral Modular BR3:

Parafuso Tampão: O Parafuso Tampão é um componente do montagem da Haste Femoral Modular BR3. O Parafuso de Tampa é fabricado em aço ASTM F136 através do processo de usinagem e possui apenas uma medida. Possui cabeça abaulada e encaixe de chave hexagonal de 3,5mm. O parafuso tem como característica o preenchimento do orifício da Base Femoral para evitar que partes móveis se alijem (fritam) e também o crescimento do osso próximo à região do parafuso, impedindo a extração/torção do implante se necessário. O acabamento superficial do parafuso tampão é por tamberamento, seguido de decapagem e revestido anodicamente (ionização) na cor chumbo.

Parafuso de Montagem: O Parafuso de Montagem é fabricado em liga de titânio conforme norma ASTM F136 através do processo de usinagem e possui apenas uma medida. O parafuso de montagem possui como característica bloquear a Haste BR3 Retra contra a Base BR3, onde ficará alojado no orifício da base femoral. Possui cabeça abaulada e encaixe de chave hexagonal de 3,5mm. O acabamento superficial do parafuso de montagem é por tamberamento, seguido de decapagem e revestido anodicamente (ionização) na cor chumbo.

Base BR3: A Base BR3 é fabricada em liga de cobalto-cromo-moldibólido conforme a norma ASTM F75 e é produzida em aço inoxidável. Possui cabeça arredondada, pequeno, médio e grande. A base femoral possui um encaixe cônico inferior para alojamento da Haste BR3 Retra e possui um orifício para encaixe do parafuso de montagem da base contra e a haste e outro orifício superior com rosca metálica para o parafuso tampão. A base possui um cone externo 12/14 para encaixe da Cabeça Metálica Femoral – Biomecânica. O acabamento superficial da base é por jateamento em óxido de alumínio. O acabamento do cone da Base BR3 para alojamento da cabeça metálica é obtido através do processo de usinagem.

Haste BR3 Retra: A Haste BR3 Retra de alumínio é fabricada em liga de titânio, conforme norma ASTM F136, através de um processo de usinagem, nas medidas 010, 012, 014, 016, 017 e 018, nos comprimentos 150mm, 200mm, 250mm, 280mm, 300mm. A haste possui um perfil cônico em sua alma para ser engastado no canal medular por fixação não cimentada, junto com seus aléus que funcionam como cravos, para evitar movimentos longitudinais e rotativos (estabilização rotacional), mantendo a mesma medida proporcional aos comprimentos das hastes. Em sua extremidade superior possui um cone externo para encaixe da Haste com a Base de montagem do sistema de revisão do quadril. O acabamento superficial da Haste BR3 é por jateamento em óxido de alumínio. Esse acabamento possui um contato abrasivo com o canal medular ajudando na estabilização do conjunto. O acabamento do cone da Haste BR3 Retra para encaixe da Haste com a Base de montagem é obtido através do processo de usinagem. Em seguida a Haste BR3 Retra é submetida a um processo de modificação (ionização) na cor chumbo.


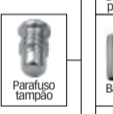

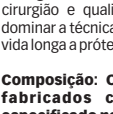
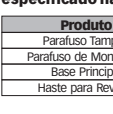
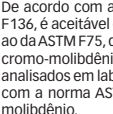

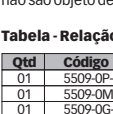
Conceito de Montagem da Haste Femoral Modular BR3: A Haste Femoral Modular BR3, como o nome já diz, permite, pelas diversas dimensões de seus componentes, diferentes montagens que podem ser ajustadas de forma individual, de acordo com o paciente e a necessidade e tamanho da prótese do mesmo. Para montar o conjunto Haste Femoral Modular BR3, primeiramente é necessário utilizar a Base com a Haste, onde antes de fazer o bloqueio pelo parafuso, é preciso aprimoar a Base com a Haste em sua respectiva posição. Assim depois disso é necessário fazer o bloqueio da Haste contra a Base. A aplicação é feita através de um torqu Shore regulado em 8 Nxm de torque. Conseqüentemente, deve-se montar o Parafuso Tampão para preencher o orifício da base, ficando a mesma conforme figura abaixo:

- o parafuso tampão possui tamanho único, que permite a conexão com qualquer base BR3 (curta, média e longa).
- o parafuso de montagem possui tamanho único, que permite a conexão com qualquer diâmetro de haste BR3 retra.
- Os cones de todos os diâmetros das hastes BR3 retas possuem a mesma dimensão, o que permite a conexão com qualquer base BR3 (curta, média e longa).

- O orifício tipo cone de conexão das 3 (três) bases BR3 (curta, média e longa), possui a mesma dimensão, o que permite a conexão com qualquer diâmetro da haste BR3 reta.
- Os cones de todos os diâmetros das hastes BR3 retas possuem a mesma dimensão, o que permite a conexão com qualquer base BR3 (curta, média e longa).

Figura - Ilustração da montagem da Haste Femoral Modular BR3

A tabela abaixo, mostra de forma ilustrada a compatibilidade dimensional dos implantes:

							
Parafuso Tampa	Parafuso de Montagem	Base BR3 pequena	Base BR3 média	Base BR3 curta	Base BR3 pequena	Base BR3 média	Base BR3 curta

Para garantir o bom resultado da cirurgia de revisão, a experiência do médico cirurgião e qualificação do mesmo são pontos importantes, o mesmo deve dominar a técnica cirúrgica para a correta instalação e desta forma garantir uma vida longa a prótese implantada.

Composição: **Os componentes da Haste Femoral Modular BR3 são fabricados com matérias-primas biocompatíveis específicas especificado na tabela abaixo.**

Produto	Matéria-Prima
Parafuso Tampa	Titânio liga conforme especificação da norma ASTM F136
Parafuso de Montagem	Titânio liga conforme especificação da norma ASTM F136
Base Principal	Liga de cobalto-cromo-moldibólido conforme a norma ASTM F75
Haste para Revisão	Titânio liga conforme especificação da norma ASTM F136.

De acordo com a norma NBR ISO 21534 o titânio liga similar ao da norma ASTM F136, é aceitável em combinação com a liga de cobalto-cromo-moldibólido, similar ao da ASTM F75, quando não se pretende articularções. O titânio e a liga de cobalto-cromo-moldibólido utilizado na fabricação da Haste Femoral Modular BR3 são analisados em laboratórios terceirizados para verificar a conformidade do material com a norma ASTM F136 para titânio liga e ASTM F75 para liga cobalto-cromo-moldibólido.

Relação de Instrumentais que acompanham a Haste Femoral Modular BR3:

O kit para a Haste Femoral Modular BR3 é necessário o uso do Kit Instrumental – Revisão de Quadril e o Kit Instrumental – Haste Teste BR3 conforme especificado na tabela abaixo. Os Kits Instrumentais para coloração da Haste de Revisão BR3 não são objeto deste registro e não integrantes deste produto.

Tabela - Relação do Kit Instrumental – Revisão de Quadril BR3

Qtd	Código	Produto
01	5509-09-000	Base para Respador Teste BR3 – Pequeno
01	5509-09-001	Base para Respador Teste BR3 – Médio
01	5509-09-002	Base para Respador Teste BR3 – Grande
01	5112-28-000	Cabeça Intercombiável Teste Kurtz 028mm Cone 12/14 - Small
01	5112-28-100	Cabeça Intercombiável Teste Kurtz 028mm Cone 12/14 - Medium
01	5112-28-200	Cabeça Intercombiável Teste Kurtz 028mm Cone 12/14 - Large
01	5114-00-000	Capo para Serra de Gide (par)
01	8533-10-000	Cabo** com Ergatec Rápido
01	5510-14-000	Chave para Base BR3
01	5511-35-000	Porteira para Chave Torque Hex 3,5
01	5511-35-000	Impactor
01	5511-14-200	Pressa para Prótese BR3 – 014,x 200mm
01	5511-16-200	Pressa para Prótese BR3 – 016,x 200mm
01	5511-14-300	Pressa para Prótese BR3 – 014,x 300mm
01	5511-16-300	Pressa para Prótese BR3 – 016,x 300mm
01	5510-14-200	Pressa para Prótese BR3 – 014,x 200mm
01	5510-14-250	Haste Teste BR3 – 014 x 250
01	5510-14-200	Haste Teste BR3 – 014 x 200
01	5510-16-200	Haste Teste BR3 – 016 x 200
01	5510-16-250	Haste Teste BR3 – 016 x 250
01	5510-16-300	Haste Teste BR3 – 016 x 300
01	5510-17-200	Haste Teste BR3 – 017 x 200
01	5510-17-250	Haste Teste BR3 – 017 x 250
01	5510-17-300	Haste Teste BR3 – 017 x 300
01	5510-18-150	Haste Teste BR3 – 018 x 150
01	5510-18-200	Haste Teste BR3 – 018 x 200
01	5510-18-250	Haste Teste BR3 – 018 x 250
01	5510-18-300	Haste Teste BR3 – 018 x 300

A Haste Femoral Modular BR3 marca Biomecânica deve ser utilizada somente com instrumentais marca Biomecânica.

Componentes Anclares
Os componentes anclares abaixo relacionados devem ser comprados separadamente, pois não são integrantes desse produto.
- Cabeça Metálica Femoral – fabricada em Liga de Cobalto-Cromo-Moldibólido conforme a norma ASTM F75.
- Núcleo Acetabular Polimérico não Cimentado (não cimentado) - fabricado em polietileno UHMWP 1900 (NBRISO5834-2), está registrado na ANVISA sob o nº 80128580099.
- Acetábulo Monocomponente Polimérico com Superfície de Articulação Metálica (não cimentado) - a parte externa é fabricada em aço inox conforme norma ASTM F139 e a parte interna é revestida de polietileno UHMWP 1900 (ISO5834-2), está registrado naANVISA sob nº 80128580099.
- Acetábulo Monocomponente Cimentado Polimérico - é fabricado em polietileno

UHMWP 1900 (NBRISO5834-2), o centralizador que possui é fabricado em PMMA (Polimetacrilato) - NBR ISO 5833) e o anel metálico é fabricado em aço inox conforme a norma ASTM F 138, está registrado na ANVISA sob nº 80128580102.
- Núcleo Acetabular Metálico Não Cimentado) - fabricado em fabricado em aço inox conforme a norma ASTM F 138.

Acessórios:

A Haste Femoral Modular BR3 não possui nenhum acessório com o propósito de integrar o produto médico.

Combinações Admissíveis com outros Materiais: A tabela abaixo “Ligas admissíveis de contato” foi baseada na norma “NBRISO21534 - Implantes para Cirurgia não Aóvios – Implantes para Substituição de Articulações – Requisitos Particulares”, mas independente das ligas citadas no item da Tabela “De contato” é preciso que as combinações sejam de implantes da mesma marca, pois os materiais foram projetados para tal combinação, observando o acabamento superficial e tratamento superficial e outros fatores exigidos em projetos que podem interferir nas combinações. Por isso implantes metálicos de diferentes fabricantes não é recomendado por motivos de incompatibilidade química, física, biológica e funcional.

Implante	Ligas admissíveis de contato
De contato (quando não terá articulação)	De contato (quando não terá articulação)
Parafuso Tampa, Parafuso de Montagem e Haste BR3 Retra Fabricados em Liga de Cobalto-Cromo-Moldibólido (ASTM F136)	Aço inoxidável conformado 18 Cromo / 12 Níquel /2,5 Molibdênio NBRISO 5832-1 e aço inoxidável NBRISO 5138
Parafuso Tampa, Parafuso de Montagem e Haste BR3 Retra Fabricados em Alumínio (ASTM F136)	Aço inoxidável conformado 18 Cromo / 12 Níquel /2,5 Molibdênio NBRISO 5832-1 e aço inoxidável NBRISO5832-9
Parafuso Tampa, Parafuso de Montagem e Haste BR3 Retra Fabricados em Titânio (ASTM F136)	NBRISO5822-4 Liga conformada de cobalto-cromo-tungstênio-níquel NBRISO5822-4 Liga conformada de cobalto-níquel-cromo-moldibólido NBRISO5832-7 Liga conformada de cobalto-cromo-tungstênio-níquel NBRISO5832-8 Liga conformada de cobalto-níquel-cromo-moldibólido-tungstênio-ferro
Base BR3 Fabricada em Liga Cobalto-Cromo-Moldibólido (ASTM F75)	NBRISO5832-4 Liga conformada de cobalto-cromo-moldibólido NBRISO5832-12 Liga conformada de cobalto-níquel-cromo-moldibólido-tungstênio-ferro NBRISO5832-9
Base BR3 Fabricada em Liga Titânio	NBRISO5832-12 Liga conformada de titânio 6-álumínio-4-vandio (ASTM F136, ASTM F75)
Base BR3 Fabricada em Liga Titânio	NBRISO5832-4 Liga fundida de cobalto-níquel-cromo-moldibólido NBRISO5822-4 Liga fundida de cobalto-cromo-tungstênio-níquel NBRISO5832-12 Liga conformada de cobalto-níquel-cromo-moldibólido-tungstênio-ferro NBRISO5832-7 Liga forjada e conformada à frio de cobalto-cromo-tungstênio-níquel NBRISO5832-8 Liga conformada de cobalto-níquel-cromo-moldibólido-tungstênio-ferro NBRISO5832-9 Liga conformada de cobalto-cromo-moldibólido-tungstênio-ferro NBRISO5832-12 Liga conformada de cobalto-cromo-moldibólido-tungstênio-ferro NBRISO5832-9

**Para aplicação, trate um metal ou liga está em contato com outro e não se pretende articularção, portanto, não utilize produtos com um revestimento de níquel, acabamento superficial, tratamento de superfície e condições metalúrgicas.*

Forma de apresentação do Produto:

O produto é apresentado em embalagem individual em duas embalagens: em uma embalagem contém a Base BR3 e o Parafuso Tampão e na outra embalagem possui a Haste BR3 Retra e o Parafuso de Montagem. A figura abaixo ilustra as forma de distribuição da Haste Femoral Modular BR3:

Embalagem contendo a Haste BR3 Retra e o Parafuso de Montagem: São acondicionados em embalagem duplo blister individuais, e comercializados em uma embalagem única (caixa de papelão). Dentro desta embalagem seguem as etiquetas da Haste e do Parafuso e instrução de uso.

Embalagem contendo a Base BR3 e o Parafuso Tampão:


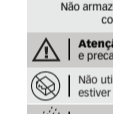
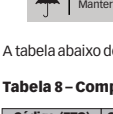
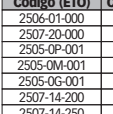
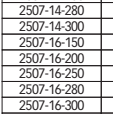
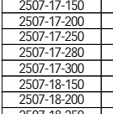
São acondicionados em embalagem tipo berço, e comercializados em uma embalagem de papelão. Dentro desta embalagem seguem as etiquetas da Base e do Parafuso e instrução de uso.

Os componentes da Haste Femoral Modular BR3, após receber a embalagem de duplo blister são acondicionados em caixa de papelão, essas caixas são personalizadas com o nome do paciente, o nome da clínica e o nome do médico cirurgião, contendo as etiquetas dos produtos e de indicação de produto estéril (etiqueta vermelha).

Símbola da Etiqueta de Rastreabilidade (Rótulo) conforme NBRISO15222:

LOT	Símbologia da etiqueta de rastreabilidade (rótulo):
XXXXXXXX	Número do Lote do Produto
XXXXXXXXXX	User ID
XXXXXXXXXX	Estado
XXXXXXXXXX	Produto de Uso Único - Proibido Reprocessar
XXXXXXXXXX	STERILEE O Esterilização em Gás ETO
XXXXXXXXXX	STERILER Esterilização em Raio Gama

Símbola da embalagem externa:

	Atenção! Armazenar e transportar em Local Seco e Fresco, temperatura máxima: 35°C e relativa em torno de 20% a 70%.
	Limites de temperatura <p>A temperatura máxima não cheia mínima:20°C nem em locais muito úmidos, próximo a lâmpadas, o que poderia ocasionar ressecamento da embalagem ou dano ao rótulo.</p> <p>Não armazenar em lugares nos quais sejam armazenadas substâncias contaminantes como: cosméticos, cosméticos, ou outros materiais de limpeza, inseticidas, pesticidas, etc.</p>
	Atenção! Instruções, avisos e precauções devem ser lidas antes de utilizar.
	Manuseie com cuidado.
	Não utilizar se o embalamento estiver danificado.
	Consultar Instruções de Operação.

A tabela abaixo descreve os componentes da Haste Femoral Modular BR3:

Tabela 8 – Componentes da Haste Femoral Modular BR3				
Código (ETO)	Código (Gama)	Descrição		
2506-01-000	2506-01-000	Parafuso Tampão de 15,3mm		
2507-29-000	2507-29-000	Parafuso de Montagem de 15,3mm		
2505-09-001	2505-09-001	Base BR3 – Pequeno		
2505-09-001	2505-09-001	Base BR3 – Média		
2505-09-001	2505-09-001	Base BR3 – Grande		
2507-14-200	2507-14-200	Haste BR3 Retra 014,0mm 200mm de comprimento		
2507-14-250	2507-14-250	Haste BR3 Retra 014,0mm 250mm de comprimento		
2507-14-300	2507-14-300	Haste BR3 Retra 014,0mm 300mm de comprimento		
2507-16-150	2507-16-150	Haste BR3 Retra 016,0mm 150mm de comprimento		
2507-16-200	2507-16-200	Haste BR3 Retra 016,0mm 200mm de comprimento		
2507-16-250	2507-16-250	Haste BR3 Retra 016,0mm 250mm de comprimento		
2507-16-280	2507-16-280	Haste BR3 Retra 016,0mm 280mm de comprimento		
2507-16-300	2507-16-300	Haste BR3 Retra 016,0mm 300mm de comprimento		
2507-17-150	2507-17-150	Haste BR3 Retra 017,0mm 150mm de comprimento		
2507-17-200	2507-17-200	Haste BR3 Retra 017,0mm 200mm de comprimento		
2507-17-250	2507-17-250	Haste BR3 Retra 017,0mm 250mm de comprimento		
2507-17-300	2507-17-300	Haste BR3 Retra 017,0mm 300mm de comprimento		
2507-18-150	2507-18-150	Haste BR3 Retra 018,0mm 150mm de comprimento		
2507-18-200	2507-18-200	Haste BR3 Retra 018,0mm 200mm de comprimento		
2507-18-250	2507-18-250	Haste BR3 Retra 018,0mm 250mm de comprimento		
2507-18-300	2507-18-300	Haste BR3 Retra 018,0mm 300mm de comprimento		

Indicação, finalidade ou uso a que se destina o produto médico, segundo indicado pelo fabricante.

Indicação de Uso:
A indicação de revisão é considerada uma das cirurgias mais desafiadoras na articularção de quadril, portanto é indicada em casos extremos o qual não tenha outra forma de recuperação da prótese primária. A artroplastia de revisão é indicada nas seguintes situações: - em consequência de falha radiológica em geral que exija nova artroplastia de revisão; - em casos de ruptura de qualquer tipo de componente femoral com luxação associada; - mau alinhamento do componente femoral com luxação associada; - quebra de componente devido à falha de incorporação óssea proximal; - em casos de fraturas comitais do osso proximal do fêmur e/ou distais; - em casos de fraturas comitais do osso proximal com alargamento do canal medular devido à inserção de implantes de revisão; - quando há quebra da haste; - se a prótese primária sofrer desgaste e apresentar sinais de soltura; - soltura dorsoal anterior de um ou ambos os componentes; - perda progressiva de osso; - fratura ou falha mecânica do implante;; - luxação bilateral; - fratura de qualquer parte do membro inferior; - infecção de qualquer procedimento em um ou dois tempos; - tratamento de uma fratura periprotética; - quando há perda óssea associada com a soltura ou osteólise induzida por partículas; - quando a qualidade da haste é progressiva e quando a haste está remodelada parcialmente; - osteólise intensa com deslocamento de componentes; - fratura completa da haste; falha da junção do cone ou desengaste de um mecanismo de travamento modular sempre exigit revisão.

Recomendações sobre Próteses Ortópédicas:

Para alcançar melhores resultados em artroplastias de revisão do quadril recomendamos-se:
1 - O uso de próteses ortopédicas deve ser feito somente por cirurgões habilitados e treinados para tal procedimento. É fundamental que seja traçado um cuidadoso planejamento pré-operatório, inclusive com o auxílio de transparência ou "template" do produto.
As complicações perioperatórias e resultados insperados na cirurgia são muito mais comuns em revisão de artroplastia total de quadril em comparação com as primeiras. O cirurgião precisa estar preparado para possíveis eventos que possam ocorrer. O cirurgião precisa estar preparado para eventuais complicações que requer instrumentos especiais, implantes externo ósseo, ou outros acessórios que muitas vezes não estão disponíveis, por isso é fundamental o processo planejamento pré-operatório.
2 - Todo cuidado deve ser tomado na preparação do paciente para a cirurgia de revisão. É importante que o paciente esteja sem radioradiolúscia e o indesejável surgimento de microrganismos.
3 - Estão disponíveis instrumentos cirúrgicos e testes para auxiliar na implantação cirúrgica das próteses ortopédicas. É importante que os instrumentos cirúrgicos e testes utilizados sejam aqueles especificados no manual de instruções de uso do produto.
Variação no projeto e dimensões de instrumentais cirúrgicos e testes similares podem comprometer as medidas críticas requeridas para uma implantação precisa.
4 - A fim de proteger o médico e seu paciente, em eventuais problemas clínicos, o cirurgião deve seguir os procedimentos de emergência especificados na documentação do produto.
5 - É importante que o médico esteja atento ao conteúdo do código e do número do lote dos implantes utilizados. Esses dados são de fundamental importância para permitir a rastreabilidade dos mesmos.
5 - Antes de iniciar a cirurgia certifique-se de que a coleção de implantes e o respectivo instrumental estejam todos presentes e disponíveis para serem utilizados. É importante que diferentes fabricantes num mesmo paciente. Pode haver diferenças nas dimensões e tolerâncias nos encaixes desses implantes, provocando junções deficientes, soltura precoce ou falha dos mesmos.
7 - As próteses ortopédicas são classificadas em dois tipos:
- "Próteses primárias": são aquelas que podem ser reutilizadas.
8 - Em todos os casos, devem ser seguidas práticas cirúrgicas consagradas no pós-operatório. O paciente deve ser alertado sobre as limitações de sua prótese.
9 - É importante que o médico esteja atento ao conteúdo do código e do número do lote dos implantes utilizados. Esses dados são de fundamental importância para permitir a rastreabilidade dos mesmos.
10 - Antes de iniciar a cirurgia certifique-se de que a coleção de implantes e o respectivo instrumental estejam todos presentes e disponíveis para serem utilizados. É importante que diferentes fabricantes num mesmo paciente. Pode haver diferenças nas dimensões e tolerâncias nos encaixes desses implantes, provocando junções deficientes, soltura precoce ou falha dos mesmos.
7 - As próteses ortopédicas são classificadas em dois tipos:
- "Próteses primárias": são aquelas que podem ser reutilizadas.
8 - Em todos os casos, devem ser seguidas práticas cirúrgicas consagradas no pós-operatório. O paciente deve ser alertado sobre as limitações de sua prótese.
9 - É importante que o médico esteja atento ao conteúdo do código e do número do lote dos implantes utilizados. Esses dados são de fundamental importância para permitir a rastreabilidade dos mesmos.
10 - Antes de iniciar a cirurgia certifique-se de que a coleção de implantes e o respectivo instrumental estejam todos presentes e disponíveis para serem utilizados. É importante que diferentes fabricantes num mesmo paciente. Pode haver diferenças nas dimensões e tolerâncias nos encaixes desses implantes, provocando junções deficientes, soltura precoce ou falha dos mesmos.
7 - As próteses ortopédicas são classificadas em dois tipos:
- "Próteses primárias": são aquelas que podem ser reutilizadas.
8 - Em todos os casos, devem ser seguidas práticas cirúrgicas consagradas no pós-operatório. O paciente deve ser alertado sobre as limitações de sua prótese.
9 - É importante que o médico esteja atento ao conteúdo do código e do número do lote dos implantes utilizados. Esses dados são de fundamental importância para permitir a rastreabilidade dos mesmos.
10 - Antes de iniciar a cirurgia certifique-se de que a coleção de implantes e o respectivo instrumental estejam todos presentes e disponíveis para serem utilizados. É importante que diferentes fabricantes num mesmo paciente. Pode haver diferenças nas dimensões e tolerâncias nos encaixes desses implantes, provocando junções deficientes, soltura precoce ou falha dos mesmos.
7 - As próteses ortopédicas são classificadas em dois tipos:
- "Próteses primárias": são aquelas que podem ser reutilizadas.
8 - Em todos os casos, devem ser seguidas práticas cirúrgicas consagradas no pós-operatório. O paciente deve ser alertado sobre as limitações de sua prótese.
9 - É importante que o médico esteja atento ao conteúdo do código e do número do lote dos implantes utilizados. Esses dados são de fundamental importância para permitir a rastreabilidade dos mesmos.
10 - Antes de iniciar a cirurgia certifique-se de que a coleção de implantes e o respectivo instrumental estejam todos presentes e disponíveis para serem utilizados. É importante que diferentes fabricantes num mesmo paciente. Pode haver diferenças nas dimensões e tolerâncias nos encaixes desses implantes, provocando junções deficientes, soltura precoce ou falha dos mesmos.
7 - As próteses ortopédicas são classificadas em dois tipos:
- "Próteses primárias": são aquelas que podem ser reutilizadas.
8 - Em todos os casos, devem ser seguidas práticas cirúrgicas consagradas no pós-operatório. O paciente deve ser alertado sobre as limitações de sua prótese.
9 - É importante que o médico esteja atento ao conteúdo do código e do número do lote dos implantes utilizados. Esses dados são de fundamental importância para permitir a rastreabilidade dos mesmos.
10 - Antes de iniciar a cirurgia certifique-se de que a coleção de implantes e o respectivo instrumental estejam todos presentes e disponíveis para serem utilizados. É importante que diferentes fabricantes num mesmo paciente. Pode haver diferenças nas dimensões e tolerâncias nos encaixes desses implantes, provocando junções deficientes, soltura precoce ou falha dos mesmos.
7 - As próteses ortopédicas são classificadas em dois tipos:
- "Próteses primárias": são aquelas que podem ser reutilizadas.
8 - Em todos os casos, devem ser seguidas práticas cirúrgicas consagradas no pós-operatório. O paciente deve ser alertado sobre as limitações de sua prótese.
9 - É importante que o médico esteja atento ao conteúdo do código e do número do lote dos implantes utilizados. Esses dados são de fundamental importância para permitir a rastreabilidade dos mesmos.
10 - Antes de iniciar a cirurgia certifique-se de que a coleção de implantes e o respectivo instrumental estejam todos presentes e disponíveis para serem utilizados. É importante que diferentes fabricantes num mesmo paciente. Pode haver diferenças nas dimensões e tolerâncias nos encaixes desses implantes, provocando junções deficientes, soltura precoce ou falha dos mesmos.
7 - As próteses ortopédicas são classificadas em dois tipos:
- "Próteses primárias": são aquelas que podem ser reutilizadas.
8 - Em todos os casos, devem ser seguidas práticas cirúrgicas consagradas no pós-operatório. O paciente deve ser alertado sobre as limitações de sua prótese.
9 - É importante que o médico esteja atento ao conteúdo do código e do número do lote dos implantes utilizados. Esses dados são de fundamental importância para permitir a rastreabilidade dos mesmos.
10 - Antes de iniciar a cirurgia certifique-se de que a coleção de implantes e o respectivo instrumental estejam todos presentes e disponíveis para serem utilizados. É importante que diferentes fabricantes num mesmo paciente. Pode haver diferenças nas dimensões e tolerâncias nos encaixes desses implantes, provocando junções deficientes, soltura precoce ou falha dos mesmos.
7 - As próteses ortopédicas são classificadas em dois tipos:
- "Próteses primárias": são aquelas que podem ser reutilizadas.
8 - Em todos os casos, devem ser seguidas práticas cirúrgicas consagradas no pós-operatório. O paciente deve ser alertado sobre as limitações de sua prótese.
9 - É importante que o médico esteja atento ao conteúdo do código e do número do lote dos implantes utilizados. Esses dados são de fundamental importância para permitir a rastreabilidade dos mesmos.
10 - Antes de iniciar a cirurgia certifique-se de que a coleção de implantes e o respectivo instrumental estejam todos presentes e disponíveis para serem utilizados. É importante que diferentes fabricantes num mesmo paciente. Pode haver diferenças nas dimensões e tolerâncias nos encaixes desses implantes, provocando junções deficientes, soltura precoce ou falha dos mesmos.
7 - As próteses ortopédicas são classificadas em dois tipos:
- "Próteses primárias": são aquelas que podem ser reutilizadas.
8 - Em todos os casos, devem ser seguidas práticas cirúrgicas consagradas no pós-operatório. O paciente deve ser alertado sobre as limitações de sua prótese.
9 - É importante que o médico esteja atento ao conteúdo do código e do número do lote dos implantes utilizados. Esses dados são de fundamental importância para permitir a rastreabilidade dos mesmos.
10 - Antes de iniciar a cirurgia certifique-se de que a coleção de implantes e o respectivo instrumental estejam todos presentes e disponíveis para serem utilizados. É importante que diferentes fabricantes num mesmo paciente. Pode haver diferenças nas dimensões e tolerâncias nos encaixes desses implantes, provocando junções deficientes, soltura precoce ou falha dos mesmos.
7 - As próteses ortopédicas são classificadas em dois tipos:
- "Próteses primárias": são aquelas que podem ser reutilizadas.
8 - Em todos os casos, devem ser

